Apresentação: 30/05/2023 18:06:18.593 - MESA
INC n.738/2023

REQUERIMENTO Nº. , DE 2023
(Do Sr. PASTOR HENRIQUE VIEIRA)

Requer o envio de Indicação ao Poder Executivo, sugerindo ao Ministério da Educação a adoção de políticas educacionais que envolvam a cultura Hip Hop.

Senhor Presidente,

Nos termos do art. 113, I, §1º, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro a Vossa Excelência seja encaminhada ao Poder Executivo a Indicação anexa, a qual solicita ao Ministério da Educação a adoção de políticas educacionais, que envolvam a cultura Hip Hop, principalmente no contexto de violências às escolas.

Sala das Sessões, em de de 2023.

Deputado **PASTOR HENRIQUE VIEIRA**
PSOL/RJ

CD230048692600

Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Pastor Henrique Vieira
Para verificar a assinatura, acesse https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD230048692600

Apresentação: 30/05/2023 18:06:18.593 - MESA
INC n.738/2023

INDICAÇÃO Nº. , DE 2023

(Do Sr. Pastor Henrique Vieira)

Senhor Presidente,

Solicitamos ao Ministério da Educação que adote políticas educacionais que envolvam a cultura Hip Hop, sobretudo no contexto que a sociedade brasileira vive atualmente de violência contra as escolas.

O Hip Hop teve origem na década de 1970 nas comunidades periféricas afro-americanas e latinas, na cidade de Nova Iorque, em especial no bairro do Bronx. Nasceu como uma síntese de outros gêneros musicais pulsantes naquela localidade, manifestando-se, ademais, em um padrão estético próprio.

A cultura Hip Hop é comumente definida como a reunião de cinco elementos principais, quais sejam: o DJ (Disk Jockey), o Breaking, o MC (Mestre de Cerimônias), o Graffiti (arte gráfica) e o Conhecimento.

No Brasil, o movimento surgiu em São Paulo, na década de 1980, dos encontros entre jovens majoritariamente pretos e pretas, pobres e moradores de favelas, que costumavam se reunir na Rua 24 de Maio e no Metrô São Bento, na capital paulista. Recentemente, inclusive, foi inaugurado, na esquina da Rua 24 de Maio com a Praça Dom José de Barros, um monumento para homenagear o local onde o movimento surgiu[1].

Em que pese ter nascido em São Paulo, também se desenvolveram em outros estados, como Rio Grande do Sul e Distrito Federal, práticas e expressões da cultura Hip Hop. No nordeste, hoje um grande polo da cultura Hip Hop, o repente se uniu aos ritmos caribenhos e jamaicanos, dando origem a novas versões de Hip Hop e novas misturas.

Desde a sua origem, o movimento Hip Hop esteve atrelado a um contexto de crítica social e denúncia às diversas situações de injustiça e desigualdade, como o racismo, a extrema pobreza, violência e a falta de infraestrutura nos bairros periféricos. Não é por acaso, portanto, que o Hip Hop no Brasil tenha nascido no contexto da ditadura civil-militar brasileira, como uma resposta à censura e à agenda de violência extrema, de extermínio das vidas negras e de membros da classe trabalhadora.

Ao longo dos anos, o Hip Hop manteve essa característica de denúncia das diversas injustiças que permeiam a sociedade atual e que afetam principalmente a

1 Disponível em: <https://rollingstone.uol.com.br/blog-cultura-de-rua/marco-zero-do-hip-hop-sera-inaugurado-em-sao-paulo-com-festa-comandada-por-nelson-triunfo/>. Acesso em: 18 mai. 2023

CD230048692600
Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Pastor Henrique Vieira
Para verificar a assinatura, acesse https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD230048692600

Apresentação: 30/05/2023 18:06:18.593 - MESA
INC n.738/2023

juventude negra e moradora das periferias das cidades brasileiras.

É, portanto, um movimento cultural radicalmente atrelado à realidade social, de modo que seus membros, para além de pertencerem a um grupo social, com características próprias, também se encontram irremediavelmente enraizados na realidade social.

Ademais, o Hip Hop baseia-se nos princípios da união, paz, amor e também diversão.

Essas características do Hip Hop convertem-no em um importante instrumento para contribuir na assimilação de conteúdos escolares, além de possibilitar a criação de um sentimento de pertencimento para com um grupo específico e até mesmo o engajamento em temas sociais sensíveis.

Em um momento no qual o país assiste estarrecido a casos de ataques cometidos a escolas brasileiras, seja por ex-alunos ou pessoas externas, o Hip Hop, justamente pelas características que possui, pode se tornar ainda mais relevante como ferramenta para se contrapor à violência.

Ora, desde os seus primórdios, o Hip Hop é uma resposta, a partir da arte e da cultura, à violência; da mesma forma, poderia desempenhar papel crucial como reação à violência e no sentido de contribuir para uma maior sensação de pertencimento, por parte de jovens.

Com efeito, em um estudo pioneiro sobre o tema dos ataques às escolas, o Relatório *O Extremismo de Direita entre Adolescentes e Jovens no Brasil: ataques às escolas e alternativas para a ação governamental*[2] aponta que jovens são cooptados por grupos ultraconservadores e de extrema direita em fóruns virtuais e de jogos online, os quais propiciam a construção de vínculos sociais e o extravasamento de sentimentos de raiva e frustração, por parte desses jovens.

Ou seja, jovens com históricos de *bullying* e de situações prolongadas de exposição a processos violentos (como negligência familiar e autoritarismo parental) tornam-se violentos a partir da cooptação por redes ligadas à proliferação de conteúdos ultraconservadores, de modo que os próprios jovens tornam-se membros e também proliferadores desse conteúdo.

Assim, o Hip Hop poderia servir como ferramenta importante para a prevenção da violência específica contra as escolas, mas também outras formas de violência existentes na sociedade.

Por outro lado, o Hip Hop poderia contribuir na diminuição da distância entre o que o aluno aprende em sala de aula e sua vida fora da escola. Isto porque é comum ver

2 Disponível em: <https://ponte.org/wp-content/uploads/2022/12/Relatorio_ExtremismoDeDireitaAtaquesEscolasAlternativasParaAcaoGovernamental_RelatorioTransicao_2022_12_10.pdf>. Acesso em: 18 mai. 2023.

CD230048692600
Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Pastor Henrique Vieira
Para verificar a assinatura, acesse https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD230048692600

Apresentação: 30/05/2023 18:06:18.593 - MESA
INC n.738/2023

adolescentes e jovens se manifestarem por meio das expressões artísticas do Hip Hop, porém sem que haja qualquer menção à prática dentro da escola. Isso ocorre porque a escola é resistente a este movimento e não o vê como importante nas questões sociais e educativas, pois provém das camadas periféricas. Ora, o aluno não abandona seus problemas "sócio-históricos" ao entrar para escola.

Assim, a incorporação do Hip Hop em conteúdos escolares, ou mesmo como atividade artística extracurricular poderia ser um passo inicial para uma presença mais consistente nas políticas educacionais. Além disso, os esforços deste Ministério devem também se concentrar no esforço de superar o estigma e o preconceito que muitos profissionais de educação têm em relação ao movimento cultural, que costuma ser associado à prática de crimes.

Se a maioria dos conflitos vivenciados pelos alunos fora da escola podem ser melhor compreendidos quando a instituição escolar incorpora o mundo do aluno, é preciso aprofundar o processo de inserção do Hip Hop nas escolas e currículos escolares. Já há experiências muito positivas sendo realizadas, como demonstra a obra organizada por Elaine Andrade, *Rap e Educação, Rap é Educação*, da Editora Selo Negro.

Por todo o exposto é que se sugere ao Ministério da Educação a incorporação do Hip Hop nas diretrizes educacionais elaboradas por este Ministério, de modo a permitir que os estudantes do ensino fundamental e médio possam acessar essa importante ferramenta contra a violência.

Sala das Sessões, em de de 2023.

Deputado **PASTOR HENRIQUE VIEIRA**
PSOL/RJ

CD230048692600

Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Pastor Henrique Vieira
Para verificar a assinatura, acesse https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD230048692600